

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA



ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SECULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL DE TIPOGRAFIA
Editor — ANTONIO MARIA LOPES

NUMERO AVULSO, 30 ctvs.

ASSINATURAS: Portugal, Ilhas adjacentes e Espanha:
Trimestre 4\$00.—Semestre 8\$00.—Ano 16\$00.
COLONIAS PORTUGUEZAS: Semestre—9\$50 Ano 19\$00.
ESTRANGEIRO: Semestre 14\$50.—Ano 29\$00.

Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 43—LISBOA

Sapataria JANUARIO

Calçado de luxo em todos os generos
pelos mais chics modelos

MEIAS FINAS

78, R. de S.^{ta} Justa, 80

Perfumaria
Balsemão
141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA



ANEMIA
DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TISICA
Todos os Medicos proclamam que
• VINHO • **DESCHIENS** (PARIS)
de Hemoglobina
CURAM SEMPRE

Maquinas e Acessorios Para as INDUSTRIAS e AGRICULTURA

Pedir preços, orçamentos a

C. STFFANINA—39, R. Corpo Santo, 41

O passado, o presente e o futuro

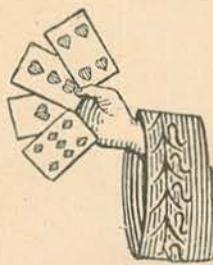
Revelado pela mais celebre chiro-
mante e fisionomista da Europa

Madame Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quimicas, cronologia e fiziolegia e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenilgney, madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja) — LISBOA. Consultas a 500, 1050 e 1300.



M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no
passado e presente e
prediz o futuro.

Garantia a todos os
meus clientes: completa
veracidade na
consulta ou reembolso
do dinheiro.

Consultas todos os
dias uteis das 12 as 22
horas e por correspon-
dencia. Enviar 50 cen-
tavos p. ra resposta.

Calçada da Patriar-
cal, n.º 2, 1.º Esq. (Cimo da rua d'Alegria,
predio esquina).

Vêr, quarta-feira, o

Suplemento de MODAS & BORDADOS DO "SECULO"

Preço: 20 centavos

O melhor reconstituente para
adultos e creanças é a

Calcina Triplice

Os lymphaticos devem
preferir a **Calcina**
com Iodo; os anemi-
cos, a **Calcina com**
Ferro; os astheniados,
a **Calcina com ar-**
rhenol.

Plissados

Executam-se pelo systema
de Paris na

RUA DO AMPARO, 66, 3.º, E.

PLISSADOS

Em todo o genero, os mais perteitos
20 anos de pratica

Madame Valente

Conde Barão, 93, 1.º—Telet. 3845
Filial: C. do Duque, 3, s/l (ao Rocio)



TALHERES
AMERICANOS
no genero de
Cristofle

Vendem-se
ao preço
da fabrica

H. SORIN
R. Aurea, 16

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SÉCULO»

II Serie — N.º 805

Lisboa, 23 de Julho de 1921

30 Centavos



MISS BILLIE DOVE

Um belo tipo de beleza americana

CAPA : — MISS MAE MURRAY, aplaudida dançarina que abandonou a sua arte para servir de modelo de pláturas

Cronica da Semana

DURANTE mais duma semana, o lisboeta viu por essas ruas alguns milhares de marinheiros norte-americanos rapagões desempenados, vestidos com extrema correcção e asseio, barbeados, olhando a direito — belos exemplares duma raça nova e forte; viu os, admirou-os em silencio e, envergonhado, procurou arremedá-los nos modos, no comedimento, em toda a serena exteriorisação dum caracter firme e consciente do seu valor.

Copiou bem, porque se não somos felizes na originalidade, como imitadores não ha quem nos exceda, mas esta americanisação desaparecerá poucos dias depois da retirada dos marinheiros; logo que essa gente de fora estiver ao largo, regressaremos á primitiva, com tanta mais facilidade quanto o modêlo mais se afastava do nosso feitio natural, e se soubemos ocultar os defeitos, eles vão reaparecer mais acentuados do que anteriormente, por isso mesmo que tiveram de sofrer uma compressão aturada, como no caso de certo algarvio que, na mira d'um premio pecuniario, só durante alguns minutos pôde conservar-se calado perante el-rei; ás duas por três, como devem estar lembrados, explodiu e sua magestade ouviu o bom e o bonito.

Preparemo-nos para a explosão.

Discute-se ainda, acaloradamente, o acto eleitoral, principalmente as resoluções das comissões de apuramento, inutilisando muitas listas monarchicas, parece que com o fundamento de irregularidades na escrita dos nomes dos candidatos: particula a mais ou a menos, abreviaturas, etc.

As pessoas a quem a paixão politica não cega mostram-se indifferentes á discussão; que haja — dizem — um deputado monarchico a mais ou a menos, não é d'aí que resultarão perturbações co micas, mas não deixam de lamentar que tanto se fale em leis e tão pouco elas se conheçam.

Já houve quem asseverasse que nem um por cento dos individuos que citam constantemente os *Lusíadas* se deram ao trabalho de os ler, e sobre o caso sujeito pode asseverar-se coisa semelhante. De onde as

desilusões que a toda a hora se apontam, de pessoas que ficam muito admiradas quando se executa com rigor uma lei de que não sabiam nem a primeira palavra.

O melhor da anedota é que muitos republicanos se pronunciam a favor do não cumprimento da lei, para mostrarem que não receiam a fiscalisação dos seus actos e chegam a dizer que a anulação, embora legal, tinha sido impolitica...

Sempre nos quiz parecer que a politica andava muito fora dos codigos!

Já foi notado por alguém, n'um livro sobre teatros, que o publico, ao contrario do que o actor pensa, é soberanamente benevolo para com as raias cometidas por distracção ou por qualquer outro motivo que não implique falta de probidade artistica. O espectador comprehende o lapso e absolve imediatamente, seguindo o espectáculo como se nenhuma anormalidade se tivesse dado.

Vem isto a proposito da primeira representação da peça de Carlos Mére, *Os conquistadores*, em scena no teatro Avenida. Depois d'um ensaio geral fatigante, no proprio dia da estreia, seguiu-se a recita; os artistas extenuados, lá foram representando a contento da plateia, até que no terceiro acto, numa das scenas capitais, um actor, que tinha de ler a escritura de venda dum palacete no bairro Saint Germain, por setecentos mil francos, leu... que era vendido por setenta mil réis! Risos na sala, o artista quasi a desmaiar, mas o silencio refez-se rapidamente e o interesse, que n'aquella ocasião era maximo, não afrouxou.

Desde então, quando se chega áquella passagem da peça, todos os artistas que estão em scena sentem correr-lhes um calafrio de terror pela espinha dorsal!

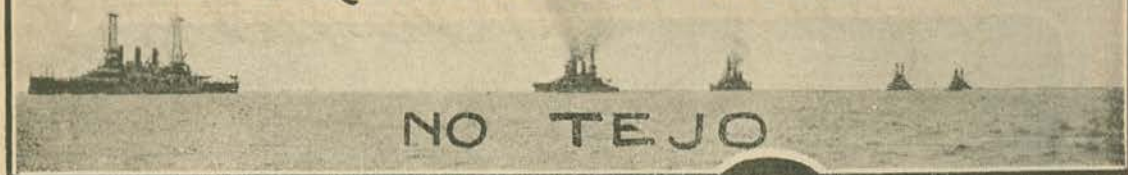
A revista *Novela Portuguesa* dá-nos no seu ultimo numero um conto de Albino Forjaz de Sampaio, intitulado *O homem que deu o seu sangue*. Vamos lê-lo com o cuidado que nos merecem todas as obras do illustre escritor, procurando aprecia-lo sem que nos perturbe a amizade que a ele nos prende.



Acacio de Paiva

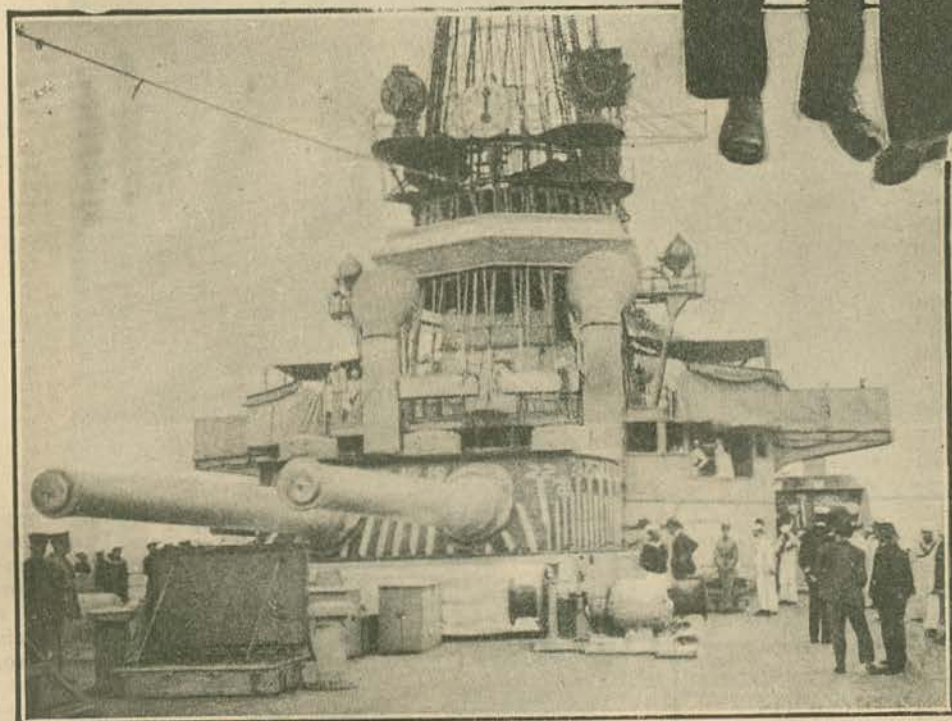
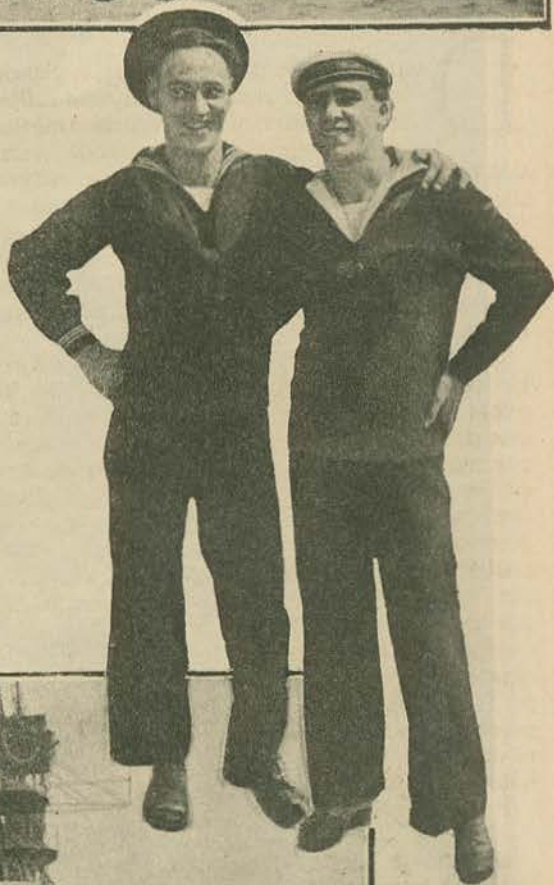


A ESQUADRA AMERICANA



NO TEJO

Está entre nós uma esquadra americana de seis navios, sob o comando superior do almirante Hughes. São sete mil homens, aproximadamente, nos couraçados *Minnesota*, *Kansas*, *Michigan*, *S. Carolina*, *Connecticut* e *Utah*. O almirante Hughes foi recebido pelo Sr. Presidente da Republica, esteve na Batalha de Depondo uma corôa no tumulo do soldado Desconhecido e assistiu a um banquete na legação da America. A esquadra, que deve breve levantar ferro, tem sido muito admirada, espalhando-se a sua guarnição pela cidade e tendo assistido a uma tourada no Campo Pequeno. Tem sido, em resumo, uma visita de verdadeira aproximação Portugal-America do Norte, com o que só os dois paises terão a ganhar.



1. A esquadra americana entrando a barra de Lisboa.
2. Confraternização americana-portuguesa. Dois marlinheiros, americano um, português o outro, no alegre convívio da terra.
3. A artilharia de praça do couraçado « Connecticut », o navio almirante da esquadra funleia no Tejo.

(Continua a paginas 11)



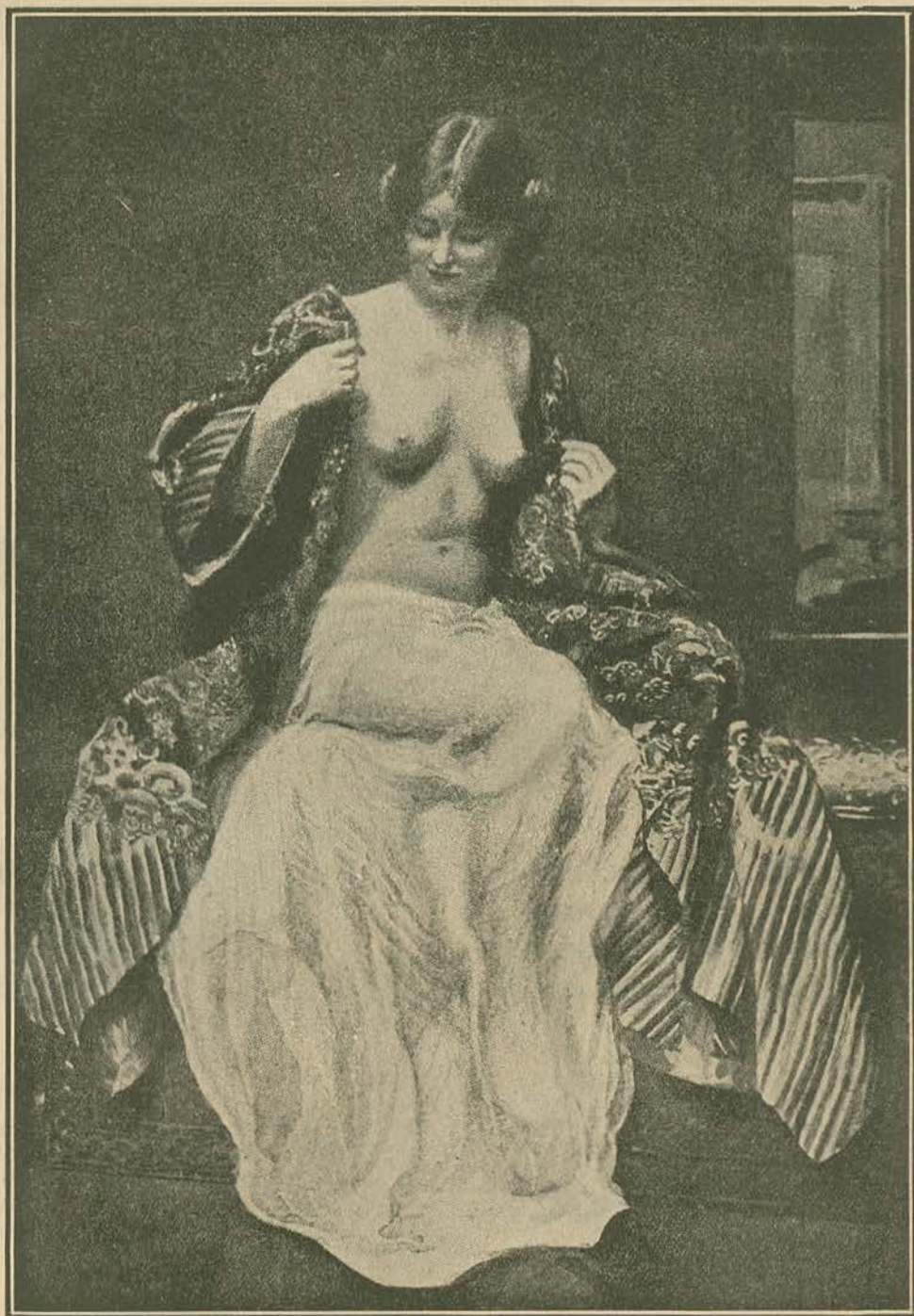
A MODA

Dois lindos
penteados
modernos
para "soirée"



Estes dois penteados são simples e harmoniosos e ficam sempre bem a um perfil mais ou menos puro, pois cada rosto tem o seu encanto, que a linha do cabelo faz realçar.



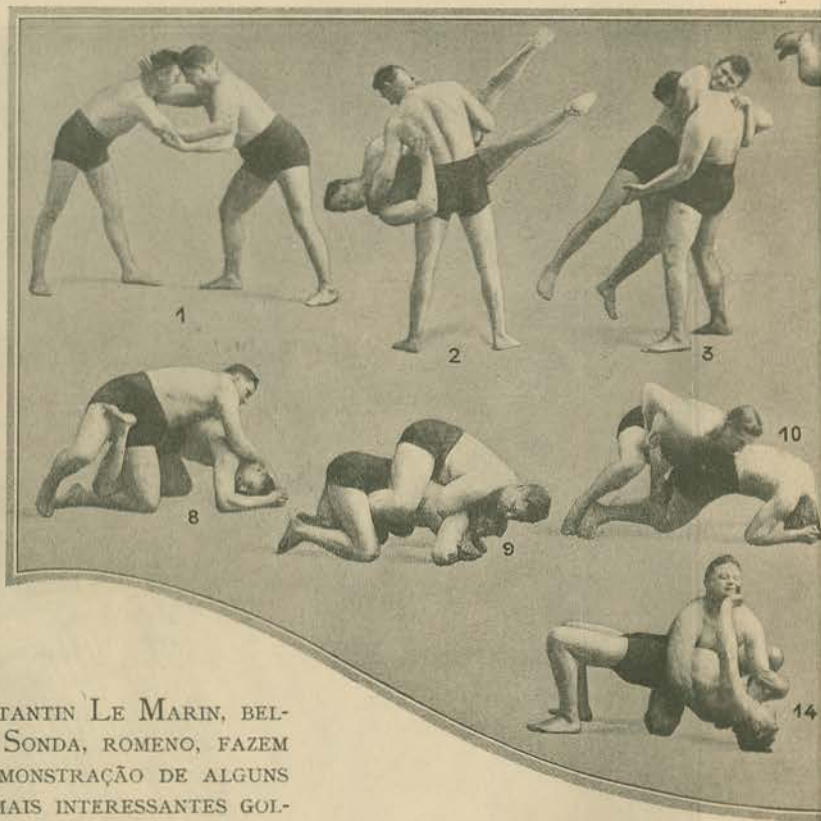


O "KIMONO", POR ALBERT H. COLLINGS

Estudo precioso de côr e de forma, esta obra de arte bem merece dos entendedores os elogios que a precedem. E' maravilhoso e interessante esse nú que o pintor tão bem soube interpretar.

ALGUNS GOLPES DE LUTA LIVRE

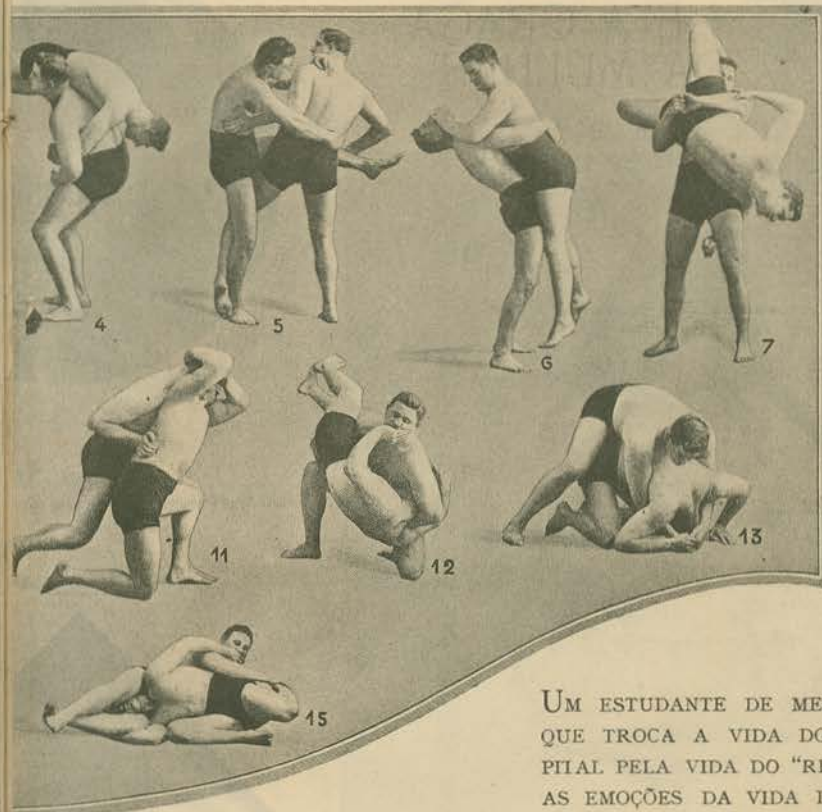
A LUTA GRECO-ROMANA



CONSTANTIN LE MARIN, BELGA E SONDA, ROMENO, FAZEM A DEMONSTRAÇÃO DE ALGUNS DOS MAIS INTERESSANTES GOLPES DE LUTA LIVRE

Constantin Le Marin, o campeão belga que todo o mundo desportivo tão bem conhece, posou ante a objectiva, com o romeno Sonda, alguns golpes de luta livre que por serem deveras curiosos reproduzimos hoje.

para ganhar um determinado lutador, é um espectáculo magnífico que evoca a raça musculosa e forte de que o jogo descende em linha recta. Ele tem, efectivamente, a beleza das posições plasticas da estatua grega e o aspecto de força espectacular dos antigos luta-



UM ESTUDANTE DE MEDICINA QUE TROCA A VIDA DO HOSPITAL PELA VIDA DO "RING"—AS EMOÇÕES DA VIDA DE LUTADOR

N.º 1. «Guarda» de luta—2. «Forqueta de perna» em pé—3. «Colar de força» com levantamento—4. «Balança» acompanhada com dupla prisão de pulsos—5. «Bateltra». 6. «Parada de cintura do frente»—7. «Cintura às avessas»—8. «Bateltra» seguida d'um meio «Neilson»—9. «Tessoura»—10. «Two hoies»—11. «Golpe de cabeça»—12. «Forqueta»—13. «Dupla prisão de cabeça»—14. «Esmagamento da ponte»—15. «Kamagamento de cabeça».

dores romanos, duas civilizações e dois mundos, aos quais a civilização e o mundo mais devem. Luta emocionante, jogo rejuvenescedor, vibrante, entusiasta, o «sport» tem, na luta greco-romana, uma das suas cordas de glorias e, na força fisica, uma das suas apo-

teóses. E porque assim seja, é que o publico lhe consagra uma tão decidida preferéncia victoriando com efusão o forte, que tem a força, e a ciencia do triunfo. De resto, ficaram atravez dos tempos os lutadores como prototipos da energia e da vitalidade de um povo.



A ARTE
DO TEATRO
E A GRAÇA
DA MULHER



MISS ANNETTE BADE

tipo de be-
lesa, artista
com graça e
valor, que
tem inter-
pretado a
vida e a
scena escan-
dinava com
invigiar ta-
lento



PEREGRINA SANTOS

actri do nosso Teatro Apolo, onde tem obtido aplausos e simpatias. («Clichê» Iraati).



COSSIE GODFREY

Interessante artista Inglesa, que nos teatros de Londres tem um lugar de destaque

A BELESA
E O GESTO
AO SERVIÇO
DA ARTE



MADemoisELLE MYRO

Interessante
actris que
no «astu»
de P'ris fez
um grande
sucesso com
o seu tra-
jo de pero-
las lumino-
sas



Figuras & Factos



Casamento elegante—O da sr.^a D. Ana Rosa Dias Ferreira com o sr. Antonio Barilo Malta Roque na igreja de Santa Isabel.

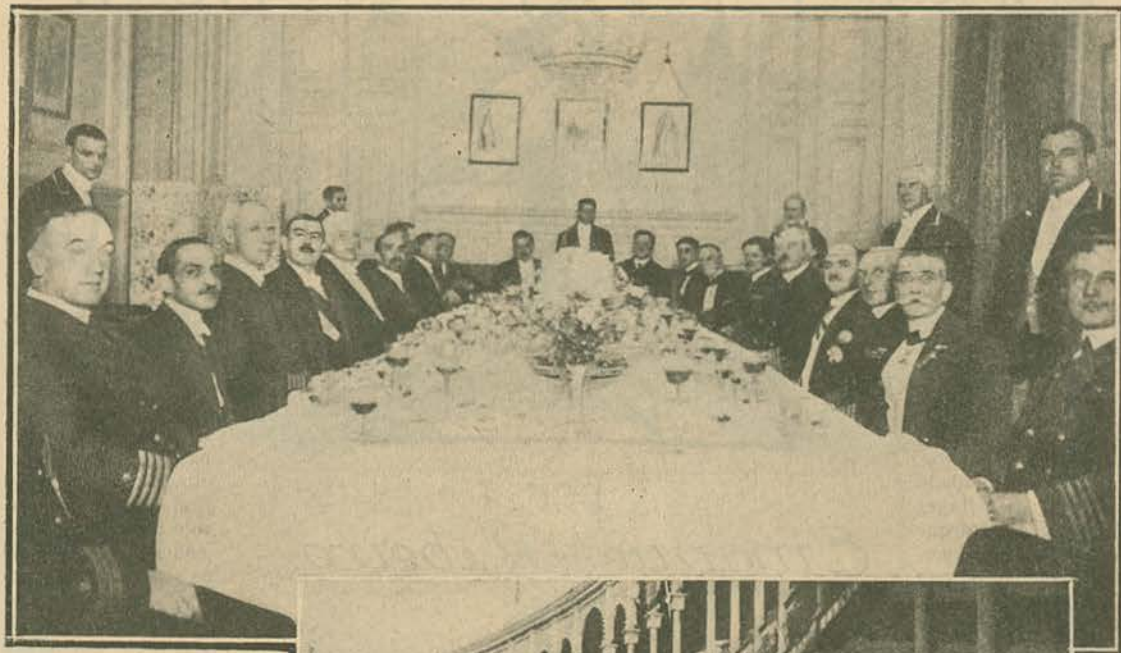


A «tournée» artística ao Brasil e à America do Norte. A cantora sr.^a D. Caclida Ortigão e o violonista, compositor e professor do Conservatorio, sr. Tomaz de Lima, que partiram a bordo do vapor «Porto»

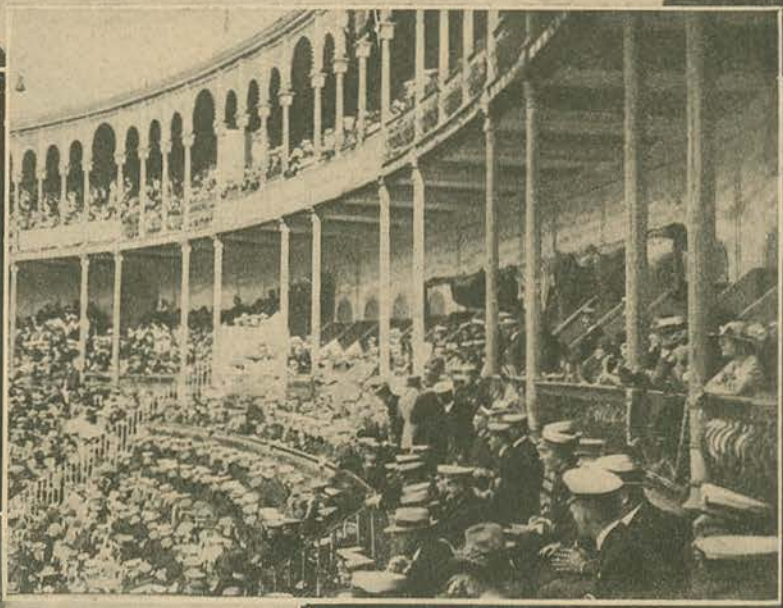


Na Escola Normal Superior da Universidade de Lisboa. Curso de 1920-1921 com o director sr. Queiroz Vellozo e professor doutor Rels Santos.





1. Banquete oferecido pelo sr. ministro da America á officialidade da esquadra americana surta no Tejo.



2. Aspecto da tourada realisada no Campo Pequeno em beneficio de Jorge Cadete e offerta á officialidade e tripulação da esquadra. Todos os sectores oferecem o curioso aspecto que apresenta a nossa gravura



3. O almirante Hughes e os seus ajudantes aguardando no Terreiro do Paço a lancha que os hão de conduzir a bordo



DADRÕES DE GLORIA, HONTEM

DE todos os lados, de norte a sul, atravessa o espaço um grito lancinante de agonia. E ninguém o ouve, o escuta, nele atenta. Parece que é bradado no meio de esfinges monolíticas, porque nada consegue mover os monstros, que se conservam a olhar o infinito, o vago, de olhos vasados e trágicos.

São as pedras que clamam, que soltam essa voz potente, heroica e clangorosa, os blocos que um cinzel vitalisou em cantantes golpes. São as pedras que os nossos antepassados ergueram: evocações bellissimas de amor patrio, estrofes grandiosas de uma crença inabalavel e profunda...

As cortinas dos muros apresentam feridas desoladoras e cruéis. Desagregam-se os seus ornamentos, fragmentam-se, tornam-se poeira das estradas...

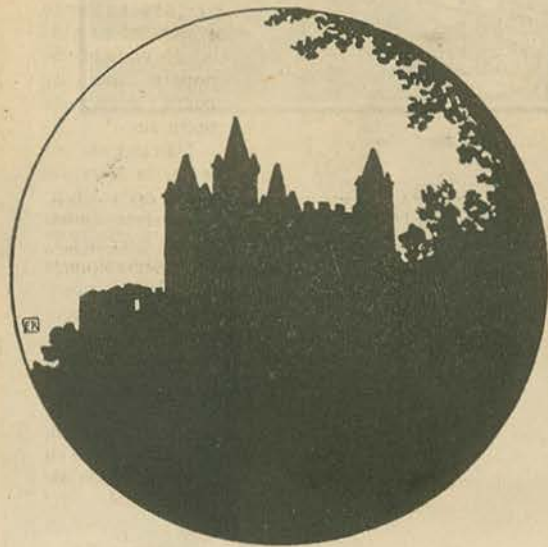


HOJE PADRÕES DE MISERIA

Ha ruinas belas, encantadoras, que o homem vai amparando como heroes velhinhos veneraveis, respeitaveis. Ha ruinas grandiosas, comoventes, que parecem erguer-se do solo como esqueletos soberanos a desafiar os seculos com o seu riso, o riso eterno do granito. Ha poeticos destroços que na sua humilde decrepitude cantam as epopeias passadas. Os nossos castelos estão ruindo; ameaçam desabar num fragor infernal as cupulas dos templos; aos poucos vão-se despindo os

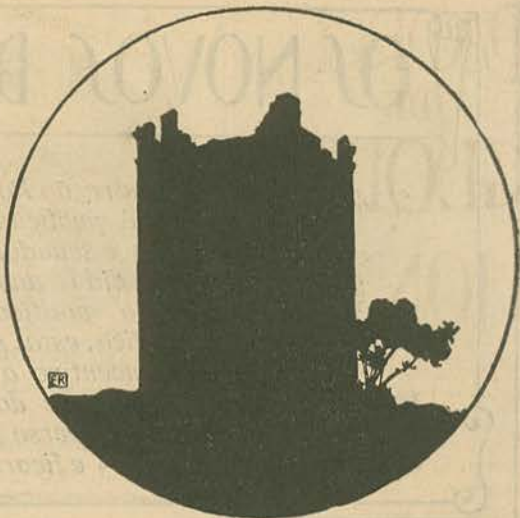
muros da policromia dos azulejos. Porém tudo numa desolação patética, calamitosa, criminosa. Ossadas de maravilha que se vão dispersando com as rajadas impiedosas e impudicas dos vendavais ou da rapina celerada dos inconscientes e dos perversos... Tudo subvertido, arruinado, conspurca-

por
Emanuel Ribeiro
do
Grupo de Defesa
das
Glorias Artísticas Nacionais



1. Castelo de Vila da Feira.—2. Castelo de Pomba

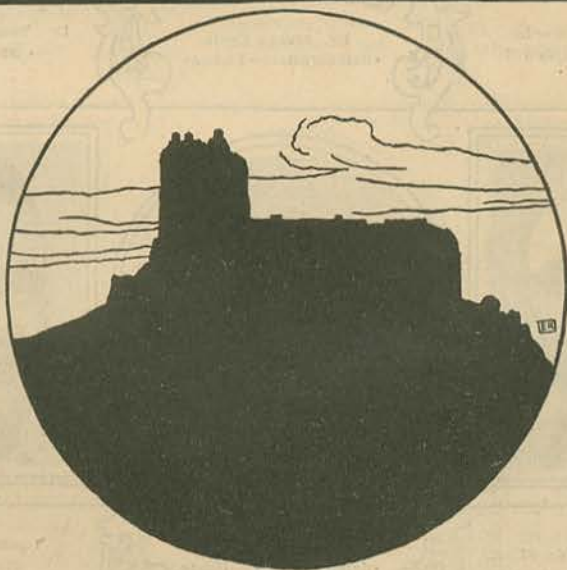
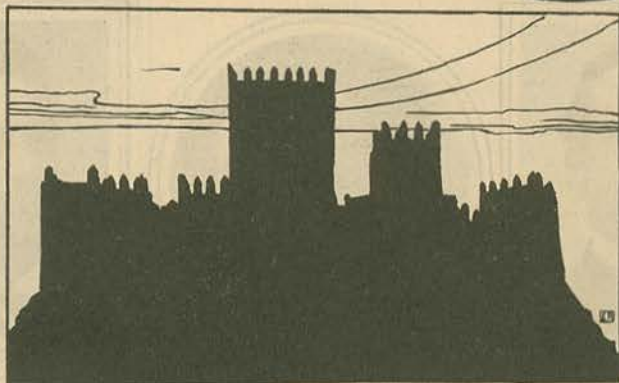
do, fragmentado. Desleixo, ignorancia, malvadez, latrocinio. E' um estendal ignaro que humilha um povo, que o avilta, que o infecciona. E' o cáos, reflexo do grande cáos das almas; necessario se



torna mostrar que não somos um povo de selvagens, sem respeito pelo passado, o passado radioso dos nossos avós: poetas e heróis, guerreiros e santos, artistas e aventureiros dos mares ignotos. Tudo isto revelam os nossos monumentos, todos eles nos falam das nossas tradições e das nossas glórias. Deixá-los desaparecer é contribuir para o nosso próprio aniquilamento, e os povos só tem direito á vida quando sabem respeitar o espolio que lhes legaram.

E' necessario educar, prégar, peregrinar e ir dizendo a todaessa gente o que é a Arte, o que ela representa perante nós e perante a humanidade...

Anteponhamos um dique á devastação. Defendamos, pois, as nossas joias artisticas tanto das mãos inclementes do tempo, como das mãos facinoras dos homens. Para isso, todos aqueles que



teem cabeça para pensar e coração para sentir reunam-se, num sublime gesto patriótico, e venham coadjuvar a cruzada, a grande cruzada salvadora. A Patria impõe-no. Assim, justiça soberana, altiva, intemerata será feita e portanto não perdoará o comodismo dalguns, nem a covardia doutros. E' necessario trabalhar com energia, com amor, com sacrificio embora, mas que importará tudo isto, se será para patentear ás gerações futuras os padrões de gloria, de virtude, de epopeia que os nossos avós nos confiaram!

Não pugnar por eles seria mais um grande crime a juntar á série monstruosa e irreparavel. Seria querer amesquinhar a nossa existencia, quebrar as taboas das nossas tradições, negar a luz da historia esplendorosa aos nossos filhos, seria o suicidio ignominioso da alma nacional.

1. Marmozal (Paço de Sousa)
2. Castelo de Pinhel
3. Castelo de Guimarães
4. Castelo de Arnoia (Celorico de Bastos)

(Ilustrações do autor)

OS NOVOS DEPUTADOS

A « Ilustração Portuguesa » começa hoje e irá publicando o retrato dos deputados e senadores que compõem a Camara saída das ultimas eleições. Documento politico de indiscuivel valor grafico, estas paginas serão tambem um incentivo a que os parlamentares mereçam a parafrase do verso de camões « A Patria honrae » Parafraseado o verso ficaria « A Camara honrae que a Patria vos contempla » e ficaria a expressão da verdade.



Dr. Brito Camacho
« liberal » — Aljustrel



Dr. Afonso Costa
« democratico » — Lisboa



Dr. Tomé Barros Queirós
« liberal » — Lisboa



António Maria da Silva
« democratico » — Lisboa



Norton de Matos
« democratico » — Ponte
de Lima



Ladislau Parreira
« liberal » — Lisboa



Bartolomeu Severino
«dissidente»—Vizeu



Jorge Nunes
«liberal»—Setubal



Dr. Alberto Xavier
«reconstituinte»—Extremoz



Dr. Francisco Telo da Gama
«liberal»—Elvas



Domingos Cruz
«independente»—Vila Nova de Gaia



Dr. Glnestal Machado
«liberal»—Santarem



José Mendes Nunes Loureiro
«democratico»—Lisboa



Joaquim Brandão
«liberal»—Setubal



Dr. Nuno Simões
«regionalista»—Vila Rica



Dr. Barbosa de Magalhães
«democratico»—Aveiro



Dr. Fernandes Costa
«liberal»—Arganil



Dr. Alberto de Moura
Pinto
«liberal»—Arganil



Dr. Pedro de Castro
«democratico»—Guarda



Dr. Antonio Granjo
«liberal»—Chaves



Aratão Lança
«democratico»—Penafiel



Dr. Antonio da Costa
Ferreira
«democratico»—Aveiro



Dr. Lopes Cardoso
«reconstituente»—
Bragança



Bento Malva Matosa
«liberal»—Coimbra

O Seculo Comico



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43, — Lisboa

Solus, totus et unus



— Agora só me resta, amigos, um caminho:
Uma revolução — e fazê-la eu sósinho!



PALESTRA AMENA

Touros de morte

De vez em quando apparecem uns sujeitos com muito dó dos pobres bois que são picados nos cetros, porque os espetam, porque depois lhes curam as feridas com sal e vinagre e tal sim senhores—e então, para substituir estas barbaridades proíbem-se, com toda a simplicidade e carinho, que se tem em os bichos, visto que a morte não dói mesmo nada...

Se não nos enganamos, o nosso querido e sempre chorado amigo S bastião de Carvalho e Melo, por alcunha o Marquês de Pombal, mostrou publicamente a sua reprobção por espectáculos tauromáquicos, volta do as costas aos espectadores na celebre tourada de Salvaterra, soberbamente descrei a pelo illustre academico Rebelo da Silva. Não foi mais além o Marquês por motivos que não veem para aqui por var as razões, entre elas porque não as conhecemos, mas tempos depois as touradas deixaram de ser de morte, com alegria não ruidosamente manifestada mas em todo o caso evidente, de touros e de cavalos... E de cavalos, dizemos e repetimos, porque não sabemos se os senhores já repararam que os que pugnam pelas touradas de morte argumentam muito com os touros, mas não fazem nos cavalos, como se estes não fossem também gente...

Adiante,
Ora, deve notar-se que a campanha reorganizar-se e precisamente quando em Espanha recrudescem a campanha contra-

ria; ali fala-se em suprimir as touradas de morte e, se ainda existissem, estamos convencidos de que é apenas pelo motivo de não se ter encontrado divertimento que o substitua nas mesmas condições de alegria e de coragem.

Pois aqui, acha-se que devemos voltar a morte do bicho, não por movimento retrogrado, pelo desejo de se regressar á ferocidade d'outros tempos, mas precisamente porque as touradas de morte, com bois desmolhados, cavalos de tripas ao len, cavaiiros pelos ares, toureiros ferados, «puntillos» dando o golpe de misericórdia, a arena cheia de sangue, etc., são consideradas muito mais humanas do que as actuaes, com touros embolados; é um rasgo de comiserção etc.

Pois bem; se na verdade os reclamantes obedecem a um sentimento de bondade, peçam outra coisa—o essa será effez; peçam a supressão das touradas d'agora, e que não sejam substituidas pelas de qual quer outro sistema.

E já agora terminamos citando um dito do rei D. Carlos, não sabemos se verdadeiro se não, em resposta a alguém que lhe foi pedir que patrocinasse também as touradas de morte, al gando que era essa a vontade da maioria, no paiz:

—Propô-las-hei quando me trouxerem uma representação a favor d'ellas, assinada por metade da população portugueza e mais um voto, pelo menos...
Tinha ás vezes piada e bom senso, o finado monarca.

J. Neutral.

Camião dos médios

Afinal o nosso Carpentier, que tanto envergonhou a raça latina, na opinião dos maduros, vai desferrar-se das derrotas sofridas na America: não podendo ser o camião dos maximos, passa a ser o camião dos médios, o que já é ai uma coisa.

E' claro que se ainda d'esta vez fallar, não desanimará: proclamar-se-ha



o camião dos mínimos, isto é, passará a levantar sem esforço, os pesos que não excederem um quilograma.

Julgar-se-ha que a gloria n'este caso não será grande, mas julgar-se-ha mal. Em tempos appareceu n'um coliseu estrangeiro um domador de nova especie, porque era um domador... negativo. Comquanto os domadores positivos colhiam louros por terem conse-

guido domesticar animais ferozes, aquelle apresentava... ovelhas furiosas. Com um trabalho muitissimo superior ao que os domadores empregavam para amansar lões, ele tinha conseguido tornar ferozes uns animais tão mansos como as ovelhas.

E as corridas negativas, de burros, não tem o seu valor?

Avante, Carpentier, ou antes, para a rect-guarda!

LOGARES SELECTOS

O Preto—Papusse—Papão

Em certa janela
Trazeira
Da casa amarela,
Fronteira
D'quela
Onde dantes morava Pápin,
(Um menino de bibe e calção)
Era certo e sabido,
De branco vestido
Surgir
(Areando uns metais e a rir)
O Preto—Papusse—Papão!

♦♦♦♦♦

E logo, ao Pápin,
Alguem, de um saquinho,
Uma exclamação,
Em voz de trovão,

Bradava-lho assim;
—Menino, não se debruce!
Ai! não se debruce...
Sen o
Apanha-o a mão
Do Preto—Papusse,
Papão
Que papa o Pápin!

♦♦♦♦♦

Menino, não se debruce!
Por causa Pápin,
Do Preto Papão,
Do Preto—Papusse!

♦♦♦♦♦

E inda hoje, hoje ainda! indo ao fim
De se haver já passado por mim
Tanto e tanto tranquilo serão,
Não sei porque sim,
Porque não,
Ao meu coração,
Quer muito me pulse,
Quer pou o,
Em som cavo e rouco,
A voz do trovão
Torna assim:
—Menino não se debruce,
Ai! não se debruce...
S não
Apanha-o a mão
Do Preto—Papusse,
Papão
Que papa o Pápin!

♦♦♦♦♦

—Menino, não se debruce!
Por causa Pápin,
Do Preto—Papusse,
Do Preto—Papão!

(De Augusto Santa Rita:
O mundo dos versos bonitos)

Transmissão de fotografias

Ora, com o que os espanhóis agora veem á feira! Afirma um jornal que os nosos vizinhos d'alem Guadalupe tem feito experiencias da transmissão de fotografias pelo telegrafo e que elas tem dado um resultado. Mas, ó senhores! Não falando n'aquele rato que mandou as botas ao filho telegrafica-



mente, isto é, pendurando-as nos fios electricos, quem ignora que se pode atr um retrato, ou qualquer outro objecto, n'um fio de vai-vem e que puxando pelo dito fio o objecto vai ter á mão de quem o puxar, esteja a que distancia estiver da extremidade oposta?
Sempre atrazadissimos os nossos amigos espanhóis!



TEATRADAS

Carta do Jerolmo

Zefa di um anjo

Segundo u questume istimo que estas duas rregias te vão encontrar de grande ca minha ó fazer desta ó vóa grassas a deus á mal. Liansso mã, da pena pra te di er que apachi uma grande varrigad, de riso no ginaso uma noite destas com u selebre Pina que tonda a jente sepanha qui era u selebre Pina canógrapho porque nan á canógrafa mais selebre in tonda a roda cu u sol covre porque é uma ispecia de faz tudo mas nan é este u selebre Pina du jina-o masun óme que le dá pra dizer que ten dado muitas vezes a bolta ó mund, i matado montos cracandilos i liõ s i panteras e oitros alimais farozes tudo isto pra ir pra Lisboa in-outrar-se com uma caxopa xamada b anca que inté diz qui vai prá casa branca que é in marrocos i é uma piada cum muita grassa cuja esta b anca tamem é lola que ten mais oitro óme i mal um ispanhol que falla castilhana como uma vaca fran-seza i vai da in incontram-se toudos nun vapor que istá no porto i vai pra lei-



chões i como o p'na dixi qui era cum-mandante do vapor ten muita grassa porque nan era tai i já me isqueçssa dizer-te oitra grassa du dito Pina cuja esta foi matar un javali qu' é porco manko i aindas á oitras grassas que nan te conto pra te dizer que tamem vin un triatro Avnã. «Us conquistadores» qui é um pai que ten dois filhos max s uma filha femia i faz aeroplarios pra andar pellos ares: vai a filhagostadum fedalgo que nan quer bender uma casa mas infin cempre a bende por cete-centos mel reis i casa com a filha du óme dos aeroplantos i acabou-se a pessa i cum isto nan te infado mais porque ção trez oras da manhã i istou mais pra ir prá cama que pra te fallar in p'ss:s mas mómo açim dá coidades a quem pur min perguntar i beijos aos caxopos i aseita um abraço du cura-ção du teu inté o dia du juizo. i nan te isqueças dos neços háeros mais do sór pri-er i tu já pode tirar un azéte que istá iscundido na adegr é vendelo pur-que istá tudo a baixar inclusivel u té

Jerolmo

Empzarlio do Paulteama
de Peras Rulvas,

EM FOCO

O sr. Pires, ex-patrão da sr.^a Tereza de Jesus

*Eis aqui da Gertrudes o marido
Que intervem a pôr ponto n'este enredo;
Nunca tocou em sopas com un dedo,
Pois é sério, será e tem-no sido.*

*Cesse este vão diálogo atre ido
Com cada palavr o que mete medo!
Nem o padre Agostinho de Macedo
Foi assim despejado e descosido!*

*Basta de lixo e palratorio, em suma,
São mulheres as duas, não harpias,
As duas teem lingua e não verruma;*

*Se não param com estas fantasias
Tais palmadas apanha cada uma
Que não pode sentar-se quinze dias!*

Pires

(BELMIRO, copiou)

Semana americana

Quando em tempos, logo depois da guerra, umas esquadras dos Estados Unidos nos visitaram, correram variados boatos sobre as compras que os americanos tinham feito em Lisboa: o Avenida Palace, os predios do lado oriental do Rocio...

Agora sabe-se que os homens, além de ultimarem os negocios encetados então, compraram mais o seguinte: Por 222 milhões de dollars, a estatua de D. Pedro IV.

Por 632 milhões de dollars, o edificio da Sé.

Por 532, o mercado do Aterro.

Por 431, a estação do Cais do Sodrê.

Por 37.892, os Jeronimos.



Por 72.642, o convento da Batalha.

Por 225, a colecção de chapéus altos do sr. dr. Bernardino Machado.

Por 7.291, o Banco de Portugal.

Por 829, a praça do Campo Pequeno.

Parece que tentaram comprar o sr. Barros Queiroz, para ele ir dar uma duzi- de liçõ s aos financeiros dos Estados-Unidos, mas perderam a esperança — porque não ha dinheiro que o pa-gue.

Correspondencia

LIMA—E' planta cheirosa, mas não precisamos de perfumes, porque não cheiramos mal, graças a Deus.

S. T. (AVEIRO)—Atire-se á ria, de cabeça para baixo e deixe-se estar assim uma hora. E' o melhor que tem a fazer.

Torre de Chifre

Libertadora!

Porque foi que me prendeste

Que mal acaso te fiz?

Em que era tão feliz

Antes da palavra que me deste!

Se não qu'rias continuar

Tivesses de mim compaixão,

D'este pobre coração

Que passa a vida a chorar!

Porque foram os juramentos

A' sombra do arvoredado

Quando o rouxinol em segredo

Soltava os seus lamentos?

Não fui eu que te pedi,

Foste tu espontaneamente.

Oh! iludiste-me cruelmente!

Não posso acreditar em ti!

Agora pa'a o futuro

Já não acredito em donzelas.

Não ha nada peor do que elas!

Adeus para sempre, eu te juro!

Mario T. Torres Soares.

ELEIÇÕES



Falaram as urnas...